



607

EDUCAÇÃO: UM *PATCHWORK* EM VÁRIAS NUANCES – DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA À VITRINE DO TRABALHO

Nélia Cristina Pinheiro Finotti¹

GT 3 – Formação de Professores

Resumo

O artigo teve como objetivo analisar como se dá a formação do pedagogo, seu ingresso na universidade e seu preparo para o mercado de trabalho. Este teve como perguntas norteadoras, tais: Como é o aprendizado do discente no curso de pedagogia? O mercado de trabalho tem absorvido com coerência este profissional habilitado em pedagogia? E, como tem sido a atuação pedagógica deste aluno no mercado de trabalho? Devemos como pesquisadores da educação compreender a dinâmica do ensino-aprendizagem, pois o mercado está cada vez mais efêmero e exigente, podemos ver nas constantes reformulações curriculares, como na política, tanto educacional como social. Temos que estar sempre em busca de novas pesquisas e alternativas pedagógicas, pois este pode ser o diferencial fator mediador entre o aluno e o conhecimento, pois os nossos alunos de hoje serão os educadores de amanhã. Portanto temos que saber como estamos ensinando, como nosso aluno tem recebido este conhecimento o definirá como o professor do futuro, pois este será repassado para outros e assim seguirá o ciclo do ensino-aprendizagem- ensino. O discente que frequenta o ensino apenas como repetidor, temos que mudar esta ação de alguns alunos, temos que instigar nossos alunos a ter atitudes de ler, buscar conteúdos e publicizar este em sala de aula, pois o conhecimento é adquirido por meio da troca, deixando de ser um aluno passivo para tornar ativo de seu conhecimento, tornando-se um sujeito emancipado e reflexivo. Neste estudo, sobre a contribuição da Pedagogia e do pedagogo para o processo educativo, tomamos a Pedagogia como corpo de conhecimentos sistematizados sobre a educação e como curso de formação de profissionais da educação. A metodologia que norteou a pesquisa é bibliográfica, descritiva e analítica.

Palavras-chave: Educação. Formação Pedagógica. Trabalho.

Introdução

A pesquisa está localizada no campo de estudo sobre “Educação: um *patchwork* em várias nuances – da formação pedagógica à vitrine do trabalho”. Especificamente, este estudo situa-se entre o fazer pedagógico da sala de aula, observando-se a relevância das competências e habilidades trabalhadas, bem como o modelo didático aplicado como meta para atingir os objetivos propostos elencados nos projetos pedagógicos dos cursos.

¹ Profa. Esp. Nélia Finotti, assessora dos cursos tecnológicos da Pró-Reitoria de Graduação, docente do quadro efetivo da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: neliaueg@gmail.com



608

Vem sendo cada vez mais frequente, entre os profissionais de educação, a tentativa de caracterizar com maior clareza a natureza da instituição voltada ao atendimento do profissional da educação, e os aspectos que perpassam a construção destas etapas de formação tão importante na vida do ser humano.

Para a compreensão da formação do pedagogo em suas diversas modalidades voltada para o atendimento da educação básica, etapas atendidas no lócus deste estudo, é fundamental que se identifique as concepções de aprendizagem e desenvolvimento presentes nas teorias que sustentam a educação, bem como a papel do ensino aprendizagem experiências nas ações práticas que se realizam cotidianamente nos cursos de formação de professores licenciados em cursos de Pedagogia.

Este trabalho teve como questões problematizadoras, as seguintes perguntas: Como é o aprendizado do discente no curso de pedagogia? O mercado de trabalho tem absorvido com coerência este profissão habilitado nos cursos de pedagogia? E, como tem sido a atuação pedagógica deste aluno no mercado de trabalho? O objetivo que norteou este estudo foi compreender como se dá à formação do pedagogo, seu ingresso na universidade e seu preparo para o mercado de trabalho.

A metodologia que corroborou para a pesquisa é bibliográfica, descritiva e analítica. Portanto, o trabalho partiu da necessidade de fazer a imersão no campo teórico que descreve como se encontra a realidade da formação do pedagogo.

A educação, tem seu foco na investigação, sendo a Pedagogia um objeto inacabado, pois tem uma busca constante de investigar, aprender, buscar conhecimento, assim, se faz a educação em uma busca constante de ensino-aprendizagem. Onde Jamais pode ser captado em sua plenitude, mas sim na sua dialeticidade, por meio da ação dos educadores que, referendados na sua prática, elaboram conhecimentos que contribuem para alterar a prática existente (PIMENTA, 1996). O professor precisa preparar-se continuamente para acompanhar as exigências de um mundo que se transforma velozmente.

Formação Pedagógica

Ao se abordar a relevância da formação pedagógica de professores, torna-se

necessário uma concepção do profissional “professor”. Segundo documento produzido pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), “professor” é aquele que,

Tem a docência como base de sua identidade profissional; domina o conhecimento específico de sua área, articulado ao conhecimento pedagógico, numa perspectiva de totalidade do conhecimento socialmente produzido que lhe permite perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais em que o processo educacional ocorre; é capaz de atuar como agente de transformação da realidade na qual se insere. (FONSECA, 2006, p. 22).

O “professor” é alguém que domina não apenas os métodos de construção do conhecimento histórico, mais um conjunto de saberes e mecanismos que possibilitam a socialização desse conhecimento. Conforme Fonseca (2006, p. 23), “saber alguma coisa não é mais suficiente para o ensino, é preciso saber ensinar”. E, para Anastasiou (2005, p. 32),

O papel do professor será, então, de desafiar, estimular, ajudar os alunos na construção de uma relação com o objeto de aprendizagem que, em algum nível, atenta a uma necessidade deles, auxiliando-os a tomar consciência das necessidades socialmente existentes numa formação universitária.

Com as exigências do mundo moderno, o aluno necessita alterar profundamente o seu papel. O jovem que frequenta o ensino de todos os graus como espectador, como copiador de receitas, como repetidor de informações, e que tem alicerçado sua participação em sala de aula com atitudes de ler, repetir e decorar terá obrigatoriamente de se desacomodar desse papel passivo para se tornar ator do seu próprio processo educativo.

De acordo com Toschi (2001), o parecer dos professores tem sido ausente nas formulações das políticas, levando os gestores erroneamente responsabilizarem os docentes pelo fracasso das políticas, qualificando-os de desinteressados, quando, na verdade, eles têm sido resistentes a programas que não levam em conta suas necessidades, que ignora seus saberes e experiências, que não incluem o contexto em que suas ações docentes acontecem, que os desprestigiam ao anunciar que os problemas da educação brasileira se dão, em grande parte, à formação deficitária dos professores.

Para Guimarães (2001), o mundo contemporâneo impõe novos desafios à educação

do cidadão e à escola. Movidos e tentando acompanhar estes desafios estão os avanços na ciência, na investigação sobre a formação de professores e na tecnologia. Outro componente desse mesmo quadro refere-se à qualidade da educação oferecida nas redes, vinculadas às quase sempre precárias condições de infraestrutura das escolas, ao desperdício, à perda de identidade e o preparo do professor. Este último aspecto alimenta um estado de certa indiferença e de ceticismo de boa parte dos professores em relação à educação e à profissão, o que dificulta ainda mais qualquer mudança nesse estado de coisas. Neste sentido, conforme acredita Brzezinski (1998, p. 162),

O desafio que se coloca, neste momento em que pela modernidade há uma complexificação da escola, é o de como formar profissionais com competência pedagógica para preparar o homem para a vida social, para o exercício do trabalho e para a cultura da consciência político-social, sem que este seja dominado e submetido à opressão característico da sociedade dividida em classes.

Assim, o professor hoje é colocado em evidência, principalmente, pela condição de fragilidade em trabalhar com os desafios da época, com as novas tecnologias, com a avalanche de informações e suas consequências nas disposições de aprendizagem dos alunos, com as mudanças nas relações professor-aluno (sempre complexas e muitas vezes problemáticas). Todo este quadro estabelece novas perspectivas em relação ao desempenho do professor, em outras palavras, ampliam o âmbito da prática profissional do professor. Enfim, segundo Libâneo (2001, p. 63),

O professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino. Sua formação inicial visa a proporcionar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Esse conjunto de requisitos profissionais que tornam alguém um professor, uma professora, é denominado profissionalismo.

Apesar das diversas discussões sobre educação e o papel de todos nesta formação, nesta perspectiva não está dissociado a responsabilidade dos professores, pois estes continuam sendo os principais agentes da formação dos alunos e, portanto, o profissional que está sendo inserido no mercado da educação, e salutar dizer que a aprendizagem desses alunos é inseparável da qualificação e competência dos professores que estes tiveram durante sua vida acadêmica,

assim, podemos dizer



611

que nossos alunos são nossos espelhos.

Freire (1996), relata que não temo dizer que inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz.

Ainda, para Libâneo (2006, p. 172), “os cursos de pedagogia representam talvez a oferta de formação profissional mais democrática que existe no país. Temos diferentes cursos, diferentes níveis de qualidade, diferentes níveis de formação dos professores formadores”. É preciso maior empenho de todos os segmentos ligados ao campo da educação para salvar a escola brasileira. Para isso, são necessários os pedagogos especialistas e os pedagogos professores, melhorarem a formação de professores e das escolas, possibilita-se a qualidade do aprendizado dos alunos, de modo que se formem brasileiros mais cultos, mais participativos e mais cidadãos.

Considerações Finais

Estamos em uma época marcada pelo desenvolvimento científico e tecnológico, pelo papel essencial que informação nos auxilia, ao mesmo tempo pode ser um fator que faz com que o professor seja motivado constantemente, acompanhar suas novidades, recursos e informações diversas, para propor novas formas de organização de trabalho e por relações sociais e políticas que traduzem um processo crescente de integração.

Tem-se acentuado a importância da educação como um fator fundamental, que contribui para definir a participação do país no cenário nacional e internacional, bem como as possibilidades de construção da cidadania de uma população. Neste cenário, estão presentes questões éticas da maior importância e relacionadas ao combate à pobreza, à desigualdade, à exclusão, ao preconceito e às opressões de todo tipo.

A Universidade, como espaço de prática educacional sistemática e planejada, onde as novas gerações permanecem por um período contínuo e extenso, pode contribuir de forma significativa para as transformações sociais que resultem em maior justiça, tolerância e diálogo para o desenvolvimento sociocultural e econômico.



612

O atendimento educacional por sua vez, é um ponto altamente relevante para que se cumpra à interação relacional, dado que a educação é fundamental para o aprimoramento intelectual humano bem como uma garantia para as conquistas de espaço social do ser.

A busca de conhecimentos deve ser constante na vida do pedagogo, pois este, deve ter um conhecimento interdisciplinaridade, não se pode ser específico apenas em uma área, estar antenado, preparado nas questões que norteiam o mundo, pois o professor deve interagir entre as áreas investigadas. Assim sendo, é exigido do professor interesse, comprometimento e rigor para lidar com o conhecimento de todos e pensar em suas práticas docentes. Dentro desta perspectiva, os professores deverão estar preparados para dar respostas às indagações teoricamente claras que o discente traz para o contexto sala de aula, devendo fazer o papel do mediador de conhecimento do empírico ao científico.

Daí a necessidade de uma posição teórica rigorosa que leve a um tratamento adequado dos dados da investigação, na qual o professor deve fazer o seu papel de instigar o conhecimento e propor soluções a estes, para que seja possível atingir essa complexidade. Portanto para Kenski (1998), relata que é somente a partir do rigor teórico, metodológico de escolha de leitura e interpretação dos dados que os resultados podem ser considerados como verdadeiros dados, como concreto, pensado. Assim, fica evidente nosso papel como professor, ensinar, aprender e ensinar, tomando um ciclo do conhecimento recebido e repassado.

Conhecer o sistema educacional de uma universidade é uma condição básica para compreender de fato, como ele pode contribuir para a transformação democrática da sociedade. Sem cooperação e compreensão dos profissionais da área o trabalho terá sido feito em vão. Além do apoio e colaboração dos profissionais, faz-se necessário, também, o apoio da secretaria da educação como um todo.

A pesquisa aponta que o ensino e aprendizagem para o pedagogo o faz um profissional que pode atuar em diversas dimensões da Educação, podendo ser gestor de escolas, coordenadores, assim como, executar atividades de treinamentos em empresa. Podemos relatar que estes são apenas alguns exemplos de áreas onde o profissional da Pedagogia pode atuar.

O mercado tem absorvido bem este profissional em sua área de trabalho, porém muito pouco se faz como fator valorativo desta profissão. Podemos concluir neste estudo que



613

ainda há muito o que fazer, e que este artigo possa levar a um a reflexão do nossa fazer docente.

Referências

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula. Joinville, SC: Editora Univille, 2005.

BRZEZINSKI, Iria. Notas Sobre o Currículo na Formação de Professores: teoria e prática. In: SERBINO, Raquel Volpato (Org.). **Formação de Professores**. São Paulo: UNESP, 1998.

FONSECA, Selva Guimarães. **Ser professor no Brasil**: a história oral de vida. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Valter Soares. Ser Professor Atualmente: suscitando a discussão. In: LISITA, Verbena Moreira S. S. (Org). **Formação de Professores**: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001. p. 101-107.

KENSKI, Vani **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Revista Brasileira de educação, n. 8, p. 58-71, Brasília, mai/ago., 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

_____. As Diretrizes Curriculares da Pedagogia: campo epistemológico e exercício profissional do pedagogo. In: GUIMARÃES, Valter Soares (Org.). **Formar para o Mercado ou para a Autonomia?** O papel da universidade. São Paulo: Papirus, 2006.

PIMENTA, Selma G. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

TOSCHI, Mirza Seabra. Formação Inicial e Continuada de Professores e a Educação à Distância. In: LISITA, Verbena Moreira S. S. (Org). **Formação de Professores**: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001. p. 81-100.